

EDITAL Nº 01/2019

**EDITAL DE SELEÇÃO PARA MONITORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS PARA AS DISCIPLINAS AGR049 - METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA, AGR028 - FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, AGR069 - DESENHO TÉCNICO, FLO019 - ENTOMOLOGIA GERAL, AGR045 - MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, AGR066 - USO, MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, AGR090 - FISILOGIA VEGETAL, FLO031 - GÊNESE, FÍSICA E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS, AGR038 - HIDRÁULICA, AGR042 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, AGR003 - CAFEICULTURA E AGR059 - PROPAGAÇÃO DE PLANTAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, CAMPUS JK**

A Faculdade de Ciências Agrárias torna público que estão abertas inscrições para o processo de seleção de Monitores Remunerados e Voluntários para as seguintes unidades curriculares (disciplinas): AGR049 - Meteorologia e Climatologia, AGR028 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, AGR069 - Desenho Técnico, FLO019 - Entomologia Geral, AGR045 - Máquinas e Mecanização Agrícola, AGR066 - Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água, AGR090 - Fisiologia Vegetal, FLO031 - Gênese, Física e Classificação dos solos, AGR038 - Hidráulica, AGR042 - Irrigação e Drenagem, AGR003 - Cafeicultura e AGR059 - Propagação de Plantas.

## 1- DOS OBJETIVOS

1.1 Proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma.

## 2- DAS VAGAS

2.1 Será(ão) oferecida(s) 09 (nove) vaga(s) para monitor(es) remunerado(s) e 05 (cinco) vaga(s) para monitor(es) voluntário(s), distribuídas nas unidades curriculares objeto do presente Edital, conforme descrito no Anexo I.

2.2 A classificação dos candidatos aprovados se dará pela ordem decrescente da nota atribuída no processo seletivo objeto do presente Edital.

2.3 Havendo vaga(s) para monitor(es) dentro do período de validade deste Edital, esta(s) poderá(ão) ser imediatamente ocupada(s) por outro(s) discente(s) aprovado(s), respeitada a ordem classificatória.

## 3- DAS INSCRIÇÕES

3.1 Poderão inscrever-se para o exame de seleção os discentes:

a) Regularmente matriculados em um dos Cursos de Graduação da UFVJM



b) Que comprovem já ter obtido aprovação na unidade curricular objeto da seleção, ou equivalente, com média igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos.

3.2 Não se inscrevendo nenhum candidato que apresente aproveitamento compatível com o previsto no item anterior, poderão candidatar-se, a critério do professor supervisor, discentes que apresentem rendimento superior a 60,0 (sessenta).

3.3 Para se inscrever, o candidato deverá entregar: Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO III) – Histórico Escolar (imprimir do e-Campus) com os dados do candidato contendo obrigatoriamente a nota da disciplina objeto.

3.3.1 A documentação necessária para inscrição deverá ser entregue no período de **02 a 03/04/2019**, no horário de 09:00 às 11:00 e 14:30 às 16:00, na Secretaria da Coordenação do Curso de Agronomia.

#### 4- DA SELEÇÃO

4.1 A seleção dos candidatos será feita mediante realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático da unidade curricular.

4.2 Será considerado aprovado no exame de seleção, o candidato que obtiver nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

4.3 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

- a) Maior nota na unidade curricular objeto da seleção
- b) Maior CRA
- c) Candidato com maior idade

4.4 Este processo seletivo será válido por um semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do professor supervisor responsável pela unidade curricular, condicionado ao resultado da avaliação da monitoria exercida na respectiva unidade curricular, conforme o disposto na Resolução Consepe 55/2017.

4.4.1 Não havendo candidato classificado neste processo seletivo, poderá ser publicado novo Edital para seleção de monitores.

4.4.2 O quantitativo de bolsas de monitoria não utilizadas deverá ser comunicado à Prograd pelo Diretor da Unidade Acadêmica até 22/04/2019.

#### 5- DAS AVALIAÇÕES

5.1 A avaliação será realizada na data, horários e locais especificados no Anexo I deste Edital.

5.2 O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, portando documento de identidade e Histórico Escolar (impresso através do e-Campus).



5.3 O conteúdo da Avaliação e a Bibliografia de Referência estão descritos para cada unidade curricular no Anexo II deste Edital.

## 6- DO RESULTADO

6.1 O resultado do processo seletivo será divulgado pela Unidade Acadêmica, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após a sua realização.

6.2 Caberá à direção da Unidade Acadêmica realizar a homologação do resultado, comprovando a correta execução do processo seletivo, para encaminhamento à Prograd e implementação da bolsa.

## 7- DOS RECURSOS

7.1 Havendo recursos contra o processo seletivo, estes deverão ser encaminhados em primeira instância, à Congregação da Unidade Acadêmica.

7.2 O prazo para interposição de recurso é de 2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.

## 8- DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

8.1 A admissão no Programa de Monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.

8.2 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Trabalho, elaborado pelo Professor Supervisor.

8.3 O monitor se comprometerá a dedicar 12 (doze) horas semanais às atividades de monitoria, previstas no Plano de Trabalho mencionado anteriormente, em horário a ser determinado pelo Professor Supervisor, bem como cumprir as demais atribuições dispostas no Art. 8º da Resolução CONSEPE nº 55/2017.

8.4 As atividades de monitoria não poderão, em hipótese alguma, prejudicar as atividades acadêmicas do monitor.

8.5 A monitoria será exercida somente em dias letivos, considerando o Calendário Acadêmico vigente.

## 9- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Caberá ao Professor Supervisor elaborar e controlar o horário do monitor e a execução do Plano de Trabalho, bem como cumprir as demais atribuições constantes no Art. 7º da Resolução CONSEPE nº 55/2017.





9.2 A monitoria voluntária obedecerá aos mesmos critérios e prazos estabelecidos para a monitoria remunerada, exceto no que tange ao caráter financeiro.

9.3 A bolsa de monitoria tem caráter transitório, não é acumulável com outro tipo de bolsa no âmbito da UFVJM, exceto bolsas de auxílio, as quais não envolvem nenhum tipo de atividade desenvolvida pelo beneficiário.

9.4 A bolsa monitoria não é acumulável com empregos de quaisquer naturezas ou estágios remunerados, e não gera vínculo empregatício.

9.5 Dentro do mesmo semestre letivo não será permitido o exercício simultâneo de monitoria pelos discentes, ainda que seja em caráter voluntário.

9.6 O discente e o docente que se inserem no Programa de Monitoria, como monitor ou supervisor, respectivamente, comprometem-se com o cumprimento do estabelecido na íntegra da Resolução Consepe nº 55/2017.

9.7 Os casos omissos ou situações não previstas serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Diamantina, 26 de março de 2019.



Wellington Willian Rocha  
Diretor da Unidade Acadêmica  
FCA/UFVJM

**Wellington Willian Rocha**  
Diretor da FCA/UFVJM: SIAPE 1590081  
Portaria nº 258, de 25/01/2019

**ANEXO I – RELAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E SALAS PARA A REALIZAÇÃO  
DAS AVALIAÇÕES**

**Monitoria Remunerada e Voluntária:**

Conteúdo/Disciplina Objeto	Vagas para monitoria remunerada	Vagas para monitoria voluntária	Data	Local	Horário
AGR049 Meteorologia e Climatologia	01		08/04/2019 Prova escrita	Estação Meteorológica	16:00h
			09/04/2019 Prova Prática	Estação Meteorológica	16:00h
AGR028 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	01	01	08/04/2019	Laboratório de Fertilidade do Solo - DAG	14:00h
AGR069 - Desenho Técnico	01	01	09/04/2019	Sala de desenho técnico	16:00h
FLO019 - Entomologia Geral	01		09/04/2019	Sala de Microscopia do Bloco das Agrárias (onde acontecem as aulas práticas da Entomologia Geral)	09:00h
AGR045 - Máquinas e Mecanização Agrícola	01		08/04/2019	Laboratório de Física do Solo	07:00h
AGR066 - Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água	01		08/04/2019	Laboratório de Manejo de Solos e Agroecologia	10:00h
AGR090 - Fisiologia Vegetal	01		08/04/2019	Laboratório de Fisiologia Vegetal (Sala 219 do Prédio Antigo das Agrárias),	14:00h
FLO031 - Gênese, Física e Classificação dos solos	01		09/04/2019	Laboratório de Física do Solo	07:00h

AGR038 - Hidráulica	01		09/04/2019	Laboratório de Hidráulica	16:00h
AGR042 - Irrigação e Drenagem		01	09/04/2019	Laboratório de Hidráulica	16:00h
AGR003 - Cafeicultura		01	08/04/2019	Sala 15 (DAG)	09:00h
AGR059 - Propagação de Plantas		01	08/04/2019	Sala 15 (DAG)	10:00h

**ANEXO II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO POR DISCIPLINA**

DISCIPLINA	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<b>AGR049 Meteorologia Climatologia</b>	Massas de ar e suas características, histórico e importância da climatologia e da meteorologia para as ciências agrárias, composição física e química da atmosfera, balanço hídrico, conforto térmico bovino, índices de vegetação, El Niño, La Niña, radiação solar, normais climatológicas e a rede meteorológica do Brasil, monitoramento de pastagens, O Instituto Nacional de Meteorologia brasileiro, A Organização Mundial de Meteorologia, os tipos de estação meteorológica e os instrumentos de medição do tempo, procedimentos de cálculos meteorológicos, zoneamento climático, agrometeorologia, albedo do solo, meteogramas, procedimentos para pesquisa e divulgação técnica de informações agrometeorológicas.	Ab'Sáber, Aziz Nacib / Obra completa. MONTEIRO, J.E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009. 530 p. Pessini, L.; Sganzerla, A. 2016. Evolução histórica e política das principais conferências mundiais da ONU sobre o clima e meio ambiente. Revista Iberoamericana de Bioética, (1): 1-14. Rieley, J. O., Wüst, R. A. J., Jauhiainen, J., Page, S. E., Wösten, J. H. M., Hooijer, A., Stahlhut, M. 2008. Tropical peatlands: carbon stores, carbon gas emissions and contribution to climate change processes. In: Peatlands and climate change pp. 148-181. International Peat Society. Sá-Júnior, A., de Carvalho, L. G., Da Silva, F. F., de Carvalho Alves, M. 2012. Application of the Köppen classification for climatic zoning in the state of Minas Gerais, Brazil. Theoretical and Applied Climatology, 108(1-2): 1-7. SANTANNA NETO, João Lima. História da Climatologia no Brasil:



		<p>gênese, paradigmas e a construção de uma Geografia do Clima. Tese de Livre-Docência. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2001.</p> <p>Teixeira, W., de Toledo, M. C. M., Fairchild, T. R., &amp; F.(Org.) TAIOLI. (2001). Decifrando a terra (p. 557). Oficina Textos.</p> <p>Sites: Site do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)</p> <p>Site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)</p> <p>Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)</p> <p>Site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)</p> <p>Periódicos: Revista Brasileira de Climatologia</p> <p>Revista Brasileira de Meteorologia</p> <p>Revista Brasileira de AgroMeteorologia</p>
<p><b>AGR028 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas</b></p>	<p>Calagem e gessagem</p>	<p>RIBEIRO, A.C. et al. Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes de MG. 5a Ap.. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p.</p>
<p><b>AGR069 - Desenho Técnico</b></p>	<p>Normas e convenções. Escalas. Cotagem. Perspectivas axonométricas. Noções de geometria descritiva. Vistas ortogonais. Cortes e seções. Desenho arquitetônico.</p>	<p>BORGES, Gladys Cabral de Mello. <b>Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios.</b> Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, 2002.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Geometria descritiva.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 2004. V.1, 178p.</p> <p>PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. <b>Noções de geometria descritiva.</b> São Paulo: Nobel, 1983. V.1, 311p.</p> <p>RICCA, Guilherme. <b>Geometria descritiva: método de monge.</b> Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p><b>NBR - 6492:</b> Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27 p.</p>



		<p><b>NBR – 8196:</b> Desenho técnico: emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 2 p.</p> <p><b>NBR – 8402:</b> Execução de caráter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 4p.</p> <p><b>NBR – 8403:</b> Aplicação de linhas em desenhos: tipos de linhas - larguras das linhas . Rio de Janeiro: ABNT, 1984. 5 p.</p> <p><b>NBR - 10067:</b> Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14p.</p> <p><b>NBR – 10126:</b> Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 18 p.</p> <p><b>NBR – 10582:</b> Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988. 4p.</p> <p><b>NBR – 10647:</b> Desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. 2 p.</p> <p><b>NBR – 12298:</b> Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 3p.</p> <p><b>NBR – 13142:</b> Desenho técnico: dobramento de cópia. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 3 p.</p> <p>CHING, Francis D. K; JURSZEK, Steven P. <b>Representação gráfica para desenho e projeto.</b> Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 345p.</p> <p>FRENCH, Thomas E. <b>Desenho técnico e tecnologia gráfica.</b> 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de segundo grau e faculdades de arquitetura.</b> 4. ed.rev.atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 168p</p>
--	--	---





		<p>GILL, Robert W. <b>Desenho de Perspectiva</b>. Martins Fontes, São Paulo, 1974.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria</b>. São Paulo: E. Blücher, 1997. 155 p.</p>
<b>FLO019</b> <b>Entomologia Geral</b>	<p>A importância dos insetos; Os insetos e o reino animal; Noções de nomenclatura zoológica; Coleta, matança, montagem e conservação de insetos; Morfologia externa; Anatomia interna e fisiologia de insetos; Reprodução e desenvolvimento dos insetos; Ecologia de insetos; Insetos aquáticos e de solo; Insetos úteis. Principais ordens de insetos (chaves dicotômicas: adultos); Principais famílias das ordens</p> <p align="center">Orthoptera (Ortopteroides), Isoptera, Neuroptera, Thysanoptera, Dermaptera, Odonata, Coleoptera, Hemiptera, Lepidoptera, Diptera e Hymenoptera.</p>	<p>GALLO, D. et al. <b>Entomologia Agrícola</b>. Piracicaba, FEALQ, 920 p. 2002.</p>
<b>AGR045 - Máquinas e Mecanização Agrícola</b>	<p>Tratores e Motores; Implementos para preparo do solo; Adubadoras semeadoras Pulverizadores tratorizados.</p>	<p>Vieira, Luciano Baião. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b> Viçosa, MG: CPT, 2000.</p> <p>MASSEY E FERGURSON. <b>Apostila de operação e manutenção de tratores Massey Ferguson: parte A: comando controles, instrumentos e acessórios</b>. 2.ed. Porto Alegre, RS, 1999.</p> <p>Silveira, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>Silveira, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b>: Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. Nobel, 2001.</p> <p>Silveira, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para colheita e transporte</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>

		<p>Saad, Odilon. Máquinas e Técnicas de preparo inicial do solo. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>BALASTREIRE, LA. Máquinas Agrícolas. 01. ed. São Paulo: Manole, 1987</p> <p>Outras de interesse do Candidato</p>
<p><b>AGR 066 - Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água</b></p>	<p>1. Histórico do Preparo do Solo para Plantio, Fontes e Causas da Degradação do Solo pelo Uso Agrícola 2. Erosão do Solo 3. Sistemas e Técnicas de Preparo do Solo 4. Práticas Edáficas e Mecânicas de Conservação do Solo e da Água 5. Dinâmica da Matéria Orgânica no Solo 6. Práticas Biológicas e Vegetativas de Recuperação e Melhoria da Qualidade do Solo 7. Avaliação das Terras para Fins Agrícolas 8. Planejamento do uso da terra 9. Uso e manejo do solo e da água em bacias hidrográficas</p>	<p>BIBLIOGRAFIA Conservação de solo e água: práticas mecânicas para controle da erosão hídrica. PRUSKI, F. F. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 240p.</p> <p>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S., BOTELHO, R. G. M. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p.</p> <p>Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. LEPSCH, I. F. et al. Campinas: SBSCS, 1983. 175p.</p> <p>Pedologia: base para distinção de ambientes. CORRÊA, G.F.; RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B. Viçosa: Núcleo de Estudos de Planejamento e Uso da Terra, 2002. 365p.</p> <p>Potencial de plantas espontâneas e de leguminosas para adubação verde. FAVERO, C. Viçosa/MG: UFV, 1998. 84p. (Dissertação de Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas).</p> <p>Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. RAMALHO FILHO et al. Rio de Janeiro, SNLCS/EMBRAPA, 1983. 57p.</p>
<p><b>AGR090 – Fisiologia Vegetal</b></p>	<p>Todo o conteúdo das aulas práticas.</p>	<p>Roteiro das aulas práticas.</p>
<p><b>FLO031 – Gênese , Física e Classificação dos Solos</b></p>	<p>Fatores e processos de formação dos solos; Morfologia do solo; Intemperismo; Avaliação da compactação dos Solos. Análise granulométrica</p>	<p>RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S., B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002. 304p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de</p>



		<p>Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema Brasileiro de classificação de solos. Brasília, Produção de Informação, 2006. 312p. FERREIRA, M.M. Física do solo. Lavras: ESAL/FAFEPE, 1993. 63p. Outros de interesse do candidato</p>
<p><b>AGR038 - Hidráulica</b></p>	<p>1. Princípios básicos: Conceito de Hidráulica, Histórico, Unidades e simbologia empregada.</p> <p>2. Propriedades dos fluidos: Definição, Massa específica, Densidade, Peso específico, Compressibilidade, Elasticidade, Viscosidade/Atrito interno, Líquidos perfeitos, Atrito interno, Coesão, Adesão, Tensão superficial, Solubilidade dos gases, Tensão de vapor.</p> <p>3. Hidrostática: Conceitos de pressão e empuxo, Esforços nos fluidos (Lei Pascal), Fundamentos da fluidostática (Lei Stevin).</p> <p>4. Hidrodinâmica: Equação da continuidade, Vazão, Classificação dos movimentos, Equação de Bernoulli (Teorema de Torricelli, tubo de pitot, tubo de venturi), Equação de Bernoulli para fluidos reais (conceito inicial de perda de carga), Aplicações no escoamento dos fluidos.</p> <p>5. Condutos forçados (canalizações): Propriedades, Perdas de carga, Golpe de aríete, Adutoras por gravidade, Sistema de distribuição, dimensionamentos.</p> <p>6. Bombas hidráulicas: Principais tipos de bombas,</p>	<p>1. JOSE GEANINI PERES; HIDRÁULICA AGRÍCOLA. SÃO CARLOS. EDUFSCar. 2016.</p> <p>2. AZEVEDO NETO, J.M.; FERNANDES Y FERNADEZ, M.; ITO, ARAÚJO, R.; MANUAL DE HIDRÁULICA. SÃO PAULO. EDGAR BLUCHER, 8ª EDIÇÃO. 2000. 670 P.</p> <p>3. BAPTISTA, M.B.; COELHO, M.M.L.P.; FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA, 2ª ED. REV., BELO HORIZONTE. EDITORA UFMG, ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFMG. 2003. 440 P.</p> <p>4. FOX, R. W. et al. INTRODUCAO A MECANICA DOS FLUIDOS. RIO DE JANEIRO. LTC. 2010. 710 PG.</p>



	<p>Potência dos conjuntos elevatórios, Rendimentos das máquinas, Curvas características, Velocidade específica, Estações elevatórias, Poços de sucção, Canalização de sucção, Velocidades, NPSH, Cavitação, Equipamentos elétricos, Dimensionamento, Instalação, Operação e Manutenção de bombas.</p> <p>7. Sistemas de recalque: Generalidades, componentes, dimensionamento.</p> <p>8. Conduitos livres (canais): Generalidades, Sistemas e Dimensionamento.</p> <p>9. Hidrometria: Estudo e aplicação dos principais métodos e instrumentos para a medida da velocidade em canais e canalizações. Vertedores.</p> <p>10. Barragens de Terra. Princípios básicos e aspectos construtivos de barragens.</p>	
<p><b>AGR042 - Irrigação e drenagem</b></p>	<p>1. <b>ÁGUA NO SOLO: CONCEITOS DE FÍSICA DO SOLO APLICADOS A IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, RETENÇÃO E MOVIMENTO DA ÁGUA NO SOLO, EM RELAÇÃO A SUA DISPONIBILIDADE ÀS PLANTAS.</b></p> <p>2. <b>SISTEMA SOLO-ÁGUA-CLIMA-PLANTA: NECESSIDADE DE ÁGUA DAS PLANTAS. PARÂMETROS PARA A IRRIGAÇÃO. CONTROLE DA IRRIGAÇÃO. FATORES QUE INFLUEM NA ESCOLHA DO MÉTODO DE IRRIGAÇÃO.</b></p>	<p>1. BERNARDO,S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. MANUAL DE IRRIGAÇÃO. 8ª.ED.VIÇOSA: ED UFV, , 2006. 611P.</p> <p>2. MANTOVANI, E. C; BERNARDO, S; PALARETTI, L, F. IRRIGAÇÃO: PRINCÍPIOS E MÉTODOS. 3 Ed.VIÇOSA: UFV, 2006. 318 p.</p> <p>3. BISCARO, G. A. SISTEMA D IRRIGAÇÃO POR ASPERSAO. Dourados: Ed. UFGD, 2009. 130p.</p>



	<p>MANEJO DA IRRIGAÇÃO.</p> <p>3. SISTEMATIZAÇÃO DE TERRENO: NOÇÕES DE AVALIAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE SOLOS PARA IRRIGAÇÃO. MÉTODOS DE SISTEMATIZAÇÃO.</p> <p>4. QUALIDADE DE ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO. IMPORTANCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA A IRRIGAÇÃO. PARAMETROS FISICO QUIMICO E BIOLOGICOS. INDICADORES DE QUALIDADE DE AGUA. LEIS.</p> <p>5. IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO. GENERALIDADES. CARACTERÍSTICAS DOS EQUIPAMENTOS PARA SISTEMAS PORTÁTEIS, PERMANENTES E MECANIZADOS DE ASPERSÃO. PROJETO DE UMA SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO PORTÁTIL. OPERAÇÃO DO SISTEMA MECANIZADO DE ASPERSÃO.</p> <p>6. IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO. GENERALIDADES. COMPONENTES DO SISTEMA E SUAS CARACTERÍSTICAS DE FUNCIONAMENTO. PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MÉTODO. BENEFÍCIOS E PROBLEMAS. TIPOS DE GOTEJADORES E MICROASPERORES.</p>	
--	---	--



		<p>PROJETO DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO LOCALIZADA. OPERAÇÃO DO SISTEMA.</p> <p>7. IRRIGAÇÃO POR SUPERFÍCIE. GENERALIDADES DA IRRIGAÇÃO POR SULCOS, INUNDAÇÃO E FAIXAS. CARACTERÍSTICAS E OPERAÇÃO DO SISTEMA.</p> <p>8. HIDROPONIA: INTRODUÇÃO, ASPECTOS POTENCIALIDADES E FUNDAMENTOS DA HIDROPONIA, SISTEMAS E INSTALAÇÕES EM CULTIVOS HIDROPONICOS.</p> <p>9. DRENAGEM SUPERFICIAL E SANEAMENTO: GENERALIDADES, CICLO HIDROLÓGICO.</p> <p>10. DRENAGEM DO SOLO: RETENÇÃO DE ÁGUA NO SOLO, MOVIMENTO DE ÁGUA NO SOLO, DETERMINAÇÃO DA CONDUTIVIDADE HIDRÁULICA, POROSIDADE DRENÁVEL, TIPOS DE DRENOS, SISTEMAS DE DRENAGEM, DIMENSIONAMENTO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE DRENAGEM.</p>	
<b>AGR003</b>	-	Material ministrado em sala de aula durante as aulas.	-
<b>Cafecultura</b>			
<b>AGR059</b>	-	Material ministrado em sala de aula durante as aulas.	-
<b>Propagação de Plantas</b>	de		





**ANEXO III – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO**

<b>FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO SELEÇÃO DE MONITORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS</b>			
NOME COMPLETO:			
Nº. MATRÍCULA:	CPF:	IDENTIDADE:	PERÍODO:
DATA DE NASCIMENTO:	NATURALIDADE:	SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino	
ENDEREÇO RESIDENCIAL (Rua/Av.):			
BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:
E-MAIL:			
TELEFONE RESIDENCIAL:		CELULAR:	
<b>DISCIPLINA OBJETO (conforme consta no edital):</b>			
<b>DECLARAÇÃO</b>			
Declaro estar ciente e de acordo com os termos e condições deste Edital e da Resolução CONSEPE vigente, a qual normatiza o Programa de Monitoria na UFVJM.			
Local/data: Diamantina/MG, ____ de abril de 2019.			
_____ <b>ASSINATURA DO CANDIDATO</b>			
<b>PARA USO DA SECRETARIA</b>			
( ) Inscrição deferida		( ) Inscrição indeferida	
Observação: _____			
_____			
_____			